

PSEUDOSSEÇÃO PRELIMINAR DE UM XISTO ALUMINOSO DO GRUPO DOM SILVÉRIO SITUADO NOS ARREDORES DO MUNICÍPIO DE GUARACIABA, REGIÃO SUDESTE DE MINAS GERAIS

Victor Hugo Bitu Patricio*, Edgar Batista de Medeiros Júnior, Hanna Jordt-Evangelista, Gláucia Queiroga, Rodson de Abreu Marques, Caroline Cibele Vieira Soares, Tamires Costa Velasco, Lucas Pequeno Gouvea.

* Departamento de Geologia – DEGEO, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto

A amostra de xisto pelítico estudada está localizada próxima ao município de Guaraciaba, na região sudeste de Minas Gerais. Geologicamente a área de estudo situa-se no Orógeno Araçuaí, englobando parte da sucessão rochosa do Grupo Dom Silvério. Esse grupo, primeiramente caracterizado como uma unidade geológica formal por Lima *et al.* (1973), representa uma associação de rochas metassedimentares (xistos aluminosos, quartzitos, localmente ferruginosos e com ocorrência restrita de formação ferrífera, mármore, gônitos, granofels e rochas calcissilicáticas) e rochas metaígneas (anfíbolitos e metaultramafitos) que afloram numa faixa contínua de direção aproximada nordeste-sudoeste, entre Ipatinga e Viçosa, Minas Gerais (Jordt-Evangelista 1992, Peres 2000, Cavalcante 2001). Na área de estudo, o Grupo Dom Silvério é ladeado por ortognaisses de fácies anfíbolito do Complexo Mantiqueira (Brandalise 1991). O estudo em questão teve como objetivo principal a utilização de pseudosseção para a caracterização das condições de pressão e temperatura do pico metamórfico de um xisto aluminoso rico em cianita, granada, estauroлита, plagioclásio, quartzo e micas, em ordem crescente de abundância. Zircão, turmalina e opacos são os acessórios principais. Para tanto, foram descritas lâminas delgadas e utilizadas análises químicas de rocha total, via Fluorescência de Raios-X, do Projeto Dom Silvério (Jordt-Evangelista 1992). O programa utilizado para construção da pseudosseção foi o Theriak-Domino (De Capitani & Petrakakis 2010) e o sistema químico adotado foi $\text{CaO-Na}_2\text{O-K}_2\text{O-FeO-MgO-Al}_2\text{O}_3\text{-SiO}_2\text{-H}_2\text{O}$. A descrição das lâminas delgadas evidenciou um xisto com microestrutura granolepidoblástica, onde a biotita e muscovita demarcam a xistosidade principal Sn. Cianita, estauroлита e granada seguem a mesma orientação, mostrando-se sin-tectônicos em relação à Sn. O campo apresentado pela associação mineral caracterizada na pseudosseção construída indica que a mesma foi gerada sob condições de temperatura entre 640°C e 670°C e de pressão entre 7,8 e 9,25 kbar. Com esse resultado, foi possível observar que a paragênese principal identificada na rocha é bastante sensível à temperatura e menos afetada por variações da pressão. Para a melhor determinação das condições de pressão seria necessário um estudo de pseudosseção utilizando-se dados de química mineral via isopletras, próxima etapa do trabalho. Com os dados obtidos até o exato momento, conclui-se que o xisto de protólito pelítico do Grupo Dom Silvério foi metamorfizado em condições de fácies anfíbolito médio análises qualitativa e quantitativa do metamorfismo, o que é condizente com o contexto geotectônico em que a mesma está inserida no Orógeno Araçuaí.

Brandalise, L.A. 1991. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Folha Ponte Nova, SF.23-X-B-II. Escala 1:100.000. Brasília, DNPM/CPRM, 194p.

Cavalcante, V.B.P. 2001. Distrito Manganêsífero de Saúde, Grupo Dom Silvério (MG): mineralogia e petrogênese do protominério. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 95p.

Jordt-Evangelista, H. 1992. O Grupo Dom Silvério, SE de Minas Gerais: petrografia, metamorfismo, geoquímica e geologia econômica. REM: *Revista da Escola de Minas*, **45(1-2)**: 140-142.

Lima, J.O.A.; Ferreira, C.M.; Schmidt, J.C. 1973. Relatório do mapeamento do Setor G da Geotransversal E-W. Inédito. Ministério das Minas e Energia. DNPM. Escola de Minas, UFOP, Ouro Preto.

Peres, G.G. 2000. O Grupo Dom Silvério na região leste de Minas Gerais: arcabouço estrutural e evolução tectônica. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 125p.